

CIDADE

3

6

0°

CIDADE



3
6
0°

Realização

Marta Sargento
(20130002)

Ana Ponte
(20130281)

História da Arte
1º Ano | 1º Semestre
2013/ 2014
Design

FA ULisboa

INDICE

| | |
|-----|--|
| 1 | Introdução. |
| 4 | Planta original. |
| 5 | Apresentação das salas para exposição. |
| 6 | Percurso da exposição. |
| 9 | Obras fotográficas. |
| 88 | Meios de divulgação. |
| 89 | Apresentação do catálogo, convite e brochuras. |
| 90 | Catálogo da exposição biografias. |
| 110 | Convite. |
| 111 | Brochuras e postais. |
| 112 | Cartaz. |
| 114 | Considerações finais. |
| 115 | Bibliografia e web bibliografia |
| 116 | Fonte de imagens. |

INTRODUÇÃO

Qualquer exposição que através de um número limitado de obras procure fazer a representação de uma determinada época ou visão global de um determinado período temporal acabará obrigatoriamente por se revestir de uma aparência de abstracção inacabada.

Isto é também o que acontece com a presente exposição, que procura apresentar a cidade cosmopolita, uma multivisão da cidade, das suas idades e vivências quotidianas, transportando-nos numa viagem aos cinco continentes através da arte da fotografia.

Após o lançamento do mote para a organização da exposição, reunimo-nos a fim de decidir o suporte artístico com que queríamos trabalhar e aprofundar os nossos conhecimentos, tendo sempre como fio condutor a palavra Design, uma vez que, enquanto estudantes de Design, pretendíamos que este trabalho, para além de nos preparar e consciencializar para a complexa tarefa de organizar uma exposição de arte, nos enriquece-se também de um conhecimento estritamente ligado à área do design, visando sempre o futuro.

Após alguma pesquisa apercebemo-nos da importância da fotografia, da estreita relação que tem com a cidade e com o design, revelando-se assim, o suporte elegido para a nossa exposição.

Para muitos a fotografia surge como solução definitiva ao problema de exactidão na representação mimética da realidade. A fotografia inventa-se porque surgiu a necessidade crescente do realismo que a pintura não resolve satisfatoriamente. Segundo este tipo de argumentos, a fotografia nasce da limitação técnica dos sistemas de representativos e, basicamente, da pintura.

A fotografia moderna nasce em Paris com Eugéne Atget que registou a cidade em todas as suas variedades, esse trabalho serviu de apoio aos mais prestigiados artistas da arte moderna; entre eles encontramos nomes como, Picasso, Ducham, Man Ray...

A fotografia, bem como as outras artes, também sofreu influência das principais correntes da nossa era, o expressionismo, a fantasia e a abstracção mas, como sempre se dedicou especialmente à realidade circundante, a fotografia seguiu especialmente o realismo.

Ao longo do século XIX a fotografia foi tentando impor-se como arte, o que apenas foi possível devido às grandes perturbações políticas, económicas, reformas sociais e culturais sentidas nesse período, passando a fotografia a ter como tema principal a representação da cidade, do indivíduo.

Com a modernização das cidades, o espaço urbano torna-se um dos temas centrais das representações visuais do “mundo moderno”, sendo a fotografia uma admiradora por excelência da cidade, representa-a exaustivamente desde o seu aparecimento (da fotografia) até à actualidade. Sendo a nossa comunicação essencialmente visual, enquanto estudantes de design, apercebemo-nos que a fotografia para o design tem uma importância imensurável e inquestionável. Como nos diz o designer gráfico, Ricardo Gallarza, professor responsável pela implantação do curso de Design Gráfico na Univali e Coordenador dos cursos de graduação e especialização em Fotografia da mesma instituição: “não existia design se não fosse a imagem, imagem. O que seria da história moderna sem a imagem pictórica renascentista? O mesmo se não tivéssemos a imagem fotográfica hoje, não teríamos o design gráfico.”

Foi esta relação quase umbilical entre a fotografia | cidade e fotografia | design que nos levaram a eleger a fotografia como suporte artístico para a presente exposição.

“Cidade 360º”, mais do que uma exposição de arte fotográfica, é um convite a uma viagem, a uma multivisão do quotidiano do espaço urbano, do mundo moderno dos séculos XIX e XX fazendo-nos ver e sentir o quanto estamos perto, no modo como vivemos e sentimos a modernidade, sob o olhar atento de 14 fotógrafos, homens e mulheres que fizeram e registaram as gentes, os locais, os odores... na verdade a história de todos nós.

Após uma procura exaustiva daquele que seria o melhor local para apresentar a exposição “Cidade 360º” e, tendo como referência inicial a cidade de Lisboa, nada melhor do que ter o *Museu da Cidade* como berço para a nossa mostra, para além do que se verificou bastante versátil para a apresentação que tínhamos em mente.



O *Museu da Cidade* tem como morada actual o Palácio Pimenta, situado no Campo Grande, 245 | 1700-091 Lisboa. Foi inaugurado em 1945 com o objectivo de documentar a história da cidade de Lisboa nas diferentes etapas da sua história e evolução económica, política, social, urbana e mental.

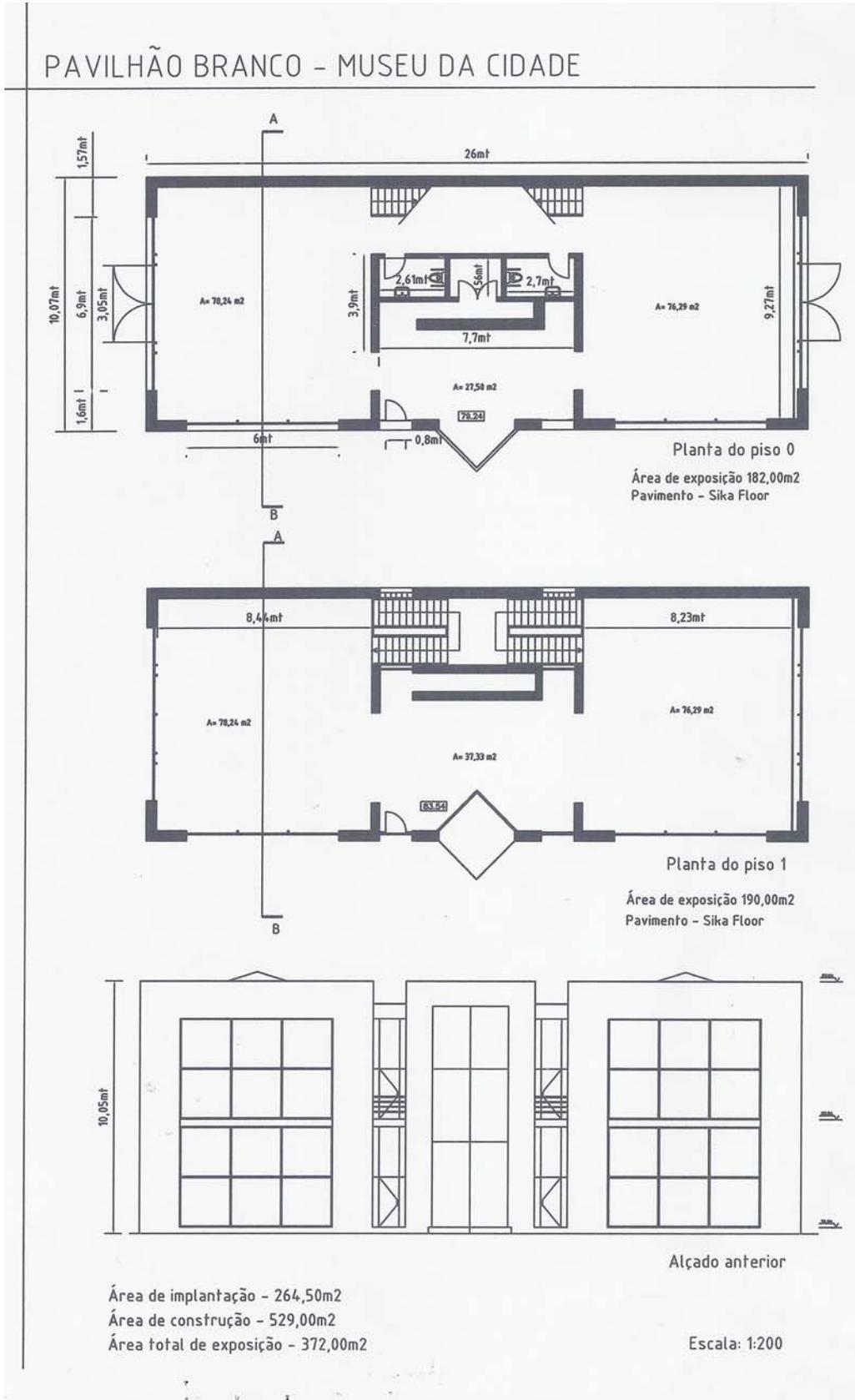
O seu percurso museológico define-se pela articulação do espaço destinado à sua exposição permanente e os espaços destinados a mostras temporárias que se encontram no seu belo jardim, o Pavilhão Negro e o Pavilhão Branco, no qual se irá realizar a exposição “Cidade 360º”.

Inserida no ciclo de exposições temporárias que o museu da cidade nos presenteia, a mostra *Cidade 360º* tem como objectivo dar a conhecer obras de grandes mestres da fotografia dos séculos XIX e XX.

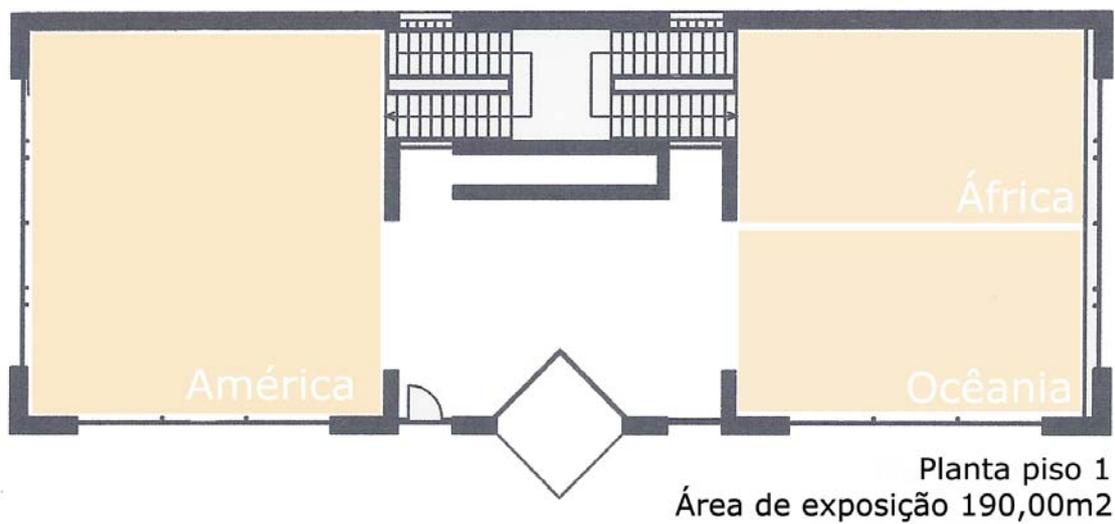
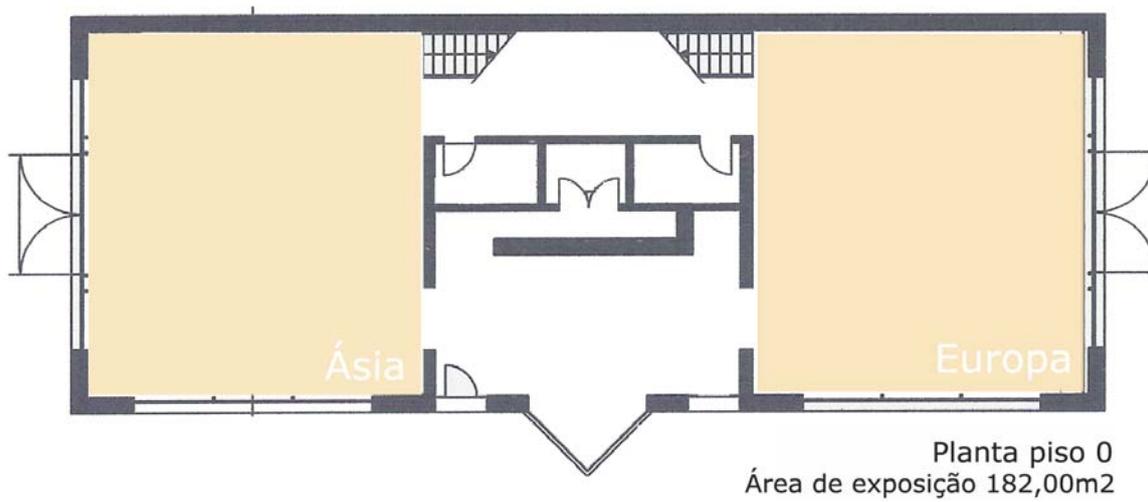
Esta é uma exposição de carácter itinerante, que em parceria com outros museus, percorrerá cada um dos cinco continentes nela representados, com permanência de três meses.

(apresentamos as plantas em anexo)

PLANTA ORIGINAL



APRESENTAÇÃO DAS SALAS



PERCURSO DA EXPOSIÇÃO

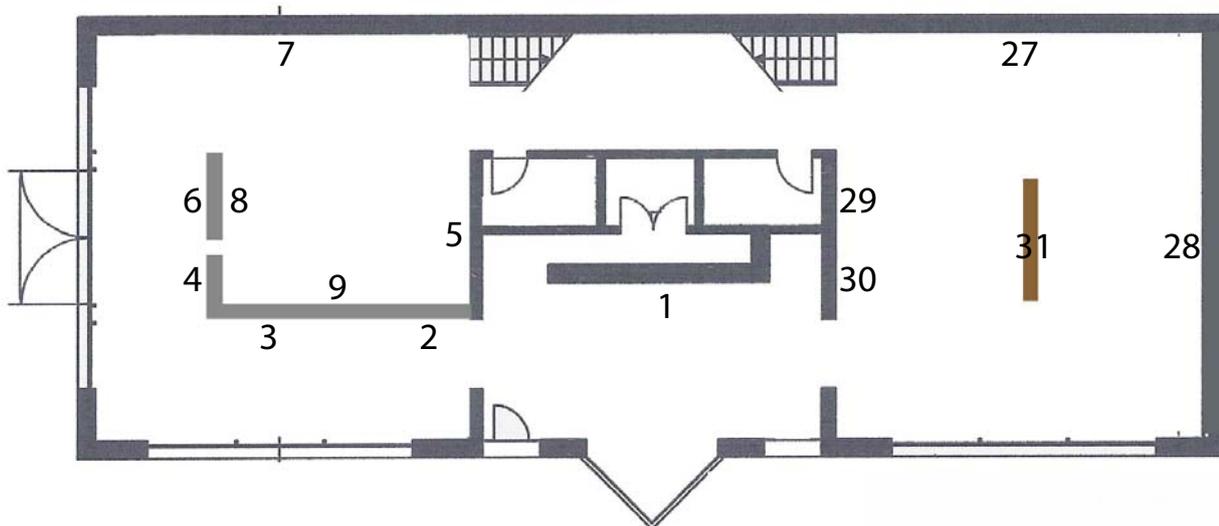
1ª Sala (situada no piso 0), Fotografia do Continente Asiático

2ª Sala (situada no piso 1), fotografia do Continente América

3ª Sala (situada no piso 1), fotografia da Oceania

4ª Sala (situada no piso 1), fotografia do Continente Africano

5ª Sala (situada no piso 0), fotografia do continente Europeu



1 Texto de abertura da exposição.

2 Texto de acompanhamento da 1ª Sala (continente asiático).

3 Apresentação das obras 1 à 5.

4 Fotografia 6.

5 Fotografia 7.

6 Fotografia 8.

7 Apresentação das obras 9 à 13.

8 Fotografia 14.

9 Apresentação das obras 15 e 16.

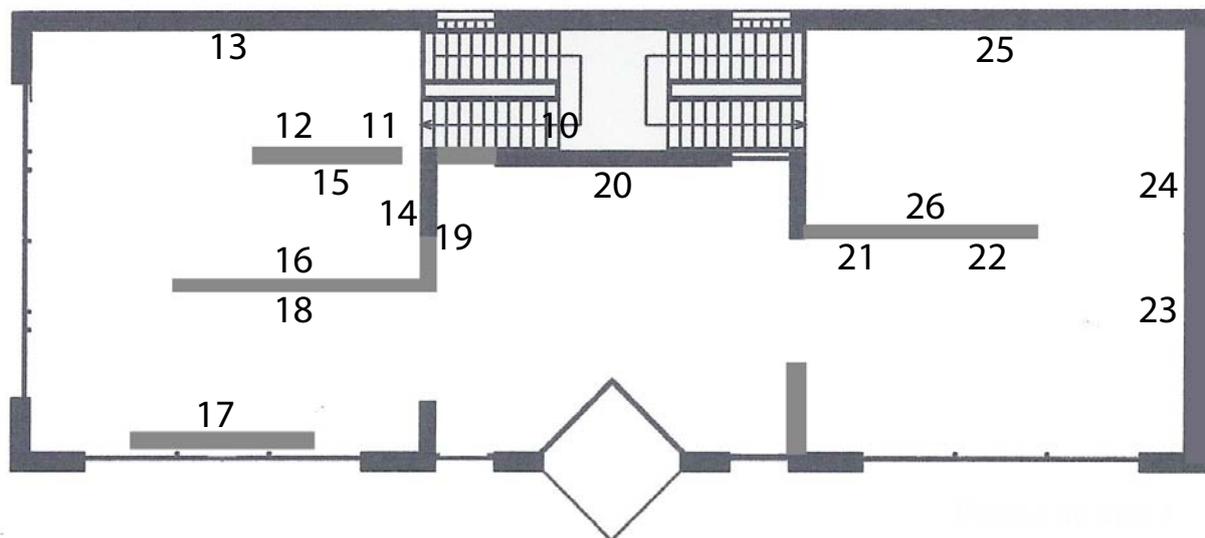
27 Apresentação das obras 55 à 60.

28 Apresentação das obras 61 à 68.

29 Apresentação da obra que encerra a exposição, do fotógrafo Sena da Silva.

30 Frase de encerramento da exposição. Citação de Sena da Silva.

31 Banco/ Sofá



10 Apresentação da obra 17 em grande formato.

11 Texto de acompanhamento da 2ª Sala (América do Sul/ América Central e América do Norte).

12 Apresentação das obras 18 e 19.

13 Apresentação das obras 20 à 24.

14 Apresentação da obra 25 em grande formato.

15 Apresentação das obras 26 à 28.

16 Apresentação das obras 29 à 31.

17 Apresentação das obras 32 à 34.

18 Apresentação das obras 35 à 39.

19 Apresentação das obras 40 e 41 .

20 Apresentação da obra 42 em grande formato.

21 Texto de acompanhamento da 3ª Sala (Oceania).

22 Apresentação da obra 43.

23 Apresentação das obras 44 à 47.

24 Texto de acompanhamento da 4ª Sala (Continente Africano).

25 Apresentação das obras 48 à 52.

26 Apresentação das fotos 53 e 54.

CIDADE



3
6
0°

Multivisão da cidade

5 Continentes

14 Fotógrafos

70 Obras

Texto de abertura da exposição

«Ser moderno é encontrarmo-nos num ambiente que nos promete aventura, poder, regozijo, crescimento, transformação de nós mesmos e do mundo – e, ao mesmo tempo, que ameaça destruir tudo o que possuímos, tudo o que conhecemos, tudo o que somos. Os ambientes e experiências modernas atravessam todas as fronteiras geográficas e de etnicidade, de classe e de nacionalidade, de religião e de ideologia: neste sentido, a modernidade, pode dizer-se, une toda a humanidade. Mas é uma unidade paradoxal, uma unidade de desunidade; lança-nos a todos num turbilhão de perpétua desintegração e renovação, de luta e contradição, de ambiguidade e angústia. Ser moderno é fazer parte do universo acerca do qual Marx disse: “tudo o que é sólido dissolve-se no ar”.»

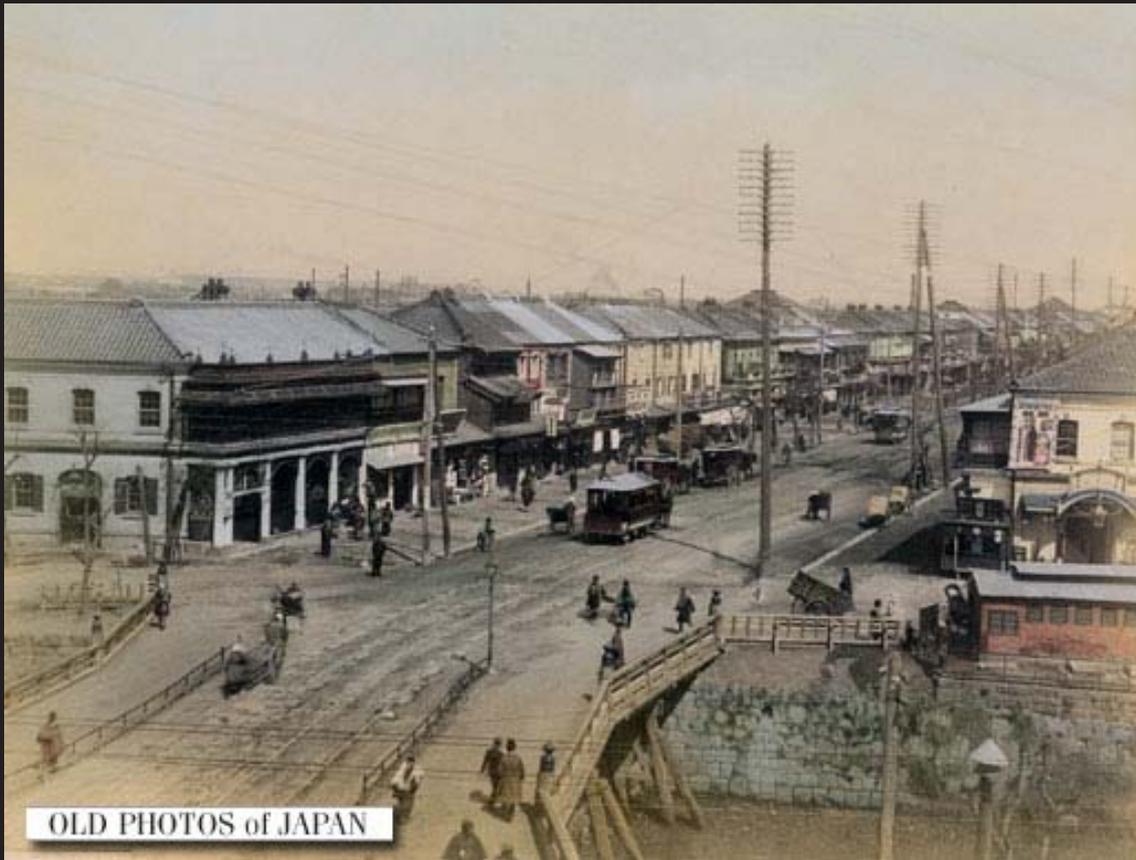
Berman, *All That is Solid Melts into Air: The Experience of Modernity*. Verso.1983

1ª Sala - Ásia

"De todos os meios de expressão, a fotografia é o único que fixa para sempre o instante preciso e transitório.

Nós, fotógrafos, lidamos com coisas que estão continuamente a desaparecer e, uma vez desaparecidas, não há mecanismo no mundo capaz de fazê-las voltar outra vez. Não podemos revelar ou copiar uma memória."

Henri Cartier-Bresson



1

Shinbashi Bridge, Ginza

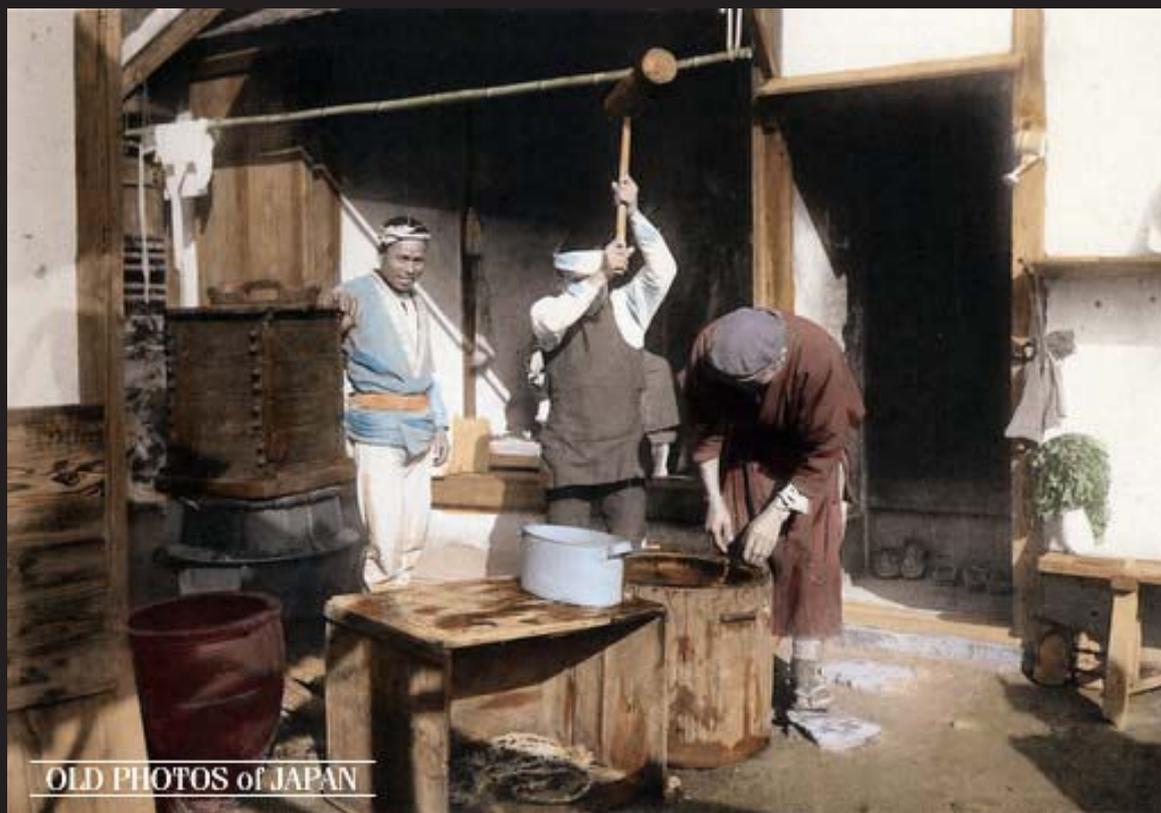
Autor: Tamamura, Kozaburo
1856-1923

Data: 1885

Dimensões: (sem informação)

Material e técnicas utilizadas: Albumen Print

A foto imortaliza a substituição da ponte de madeira que atravessa o rio Shiodome por uma de ferro, factor que vem trazer uma evolução clara à cidade: desde automóveis até a grandes e vários cartazes de publicidade sobre os edifícios. Caminha-se rumo à modernidade, neste compasso urbano.



2

New Year Celebrations, Kobe

Autor: Tamamura, Kozaburo
1856-1923

Data: 1906

Dimensões: (sem informação)

Material e técnicas utilizadas: Collotype Print

“Os nossos amigos estrangeiros levam a cabo a feitura do pudim de ameixa; o nosso pudim, mochi (a massa de arroz), é a dieta nacional para a celebração do Ano Novo e também para outras celebrações sagradas. Os homens, com as caldeiras e os seus tubos, batem a massa, e, praticamente, todas as famílias contratam estes “bate-dores”-os nossos amigos estrangeiros- para poupar tempo. Esta tradição começa no dia 25 de Dezembro e continua até ao fim do ano.”



3

New Year Celebrations. Kobe

Autor: Tamamura, Kozaburo
1856-1923

Data: 1906

Dimensões: (sem informação)

Material e técnicas utilizadas: Collotype Print

“Noutras feiras, situadas em Templos, os artigos estão expostos em cabinas, mas aqui conseguimos obter, praticamente, tudo, e muitas, muitas pessoas compram aquilo que não precisam, mas a atracção é o custo baixo é um forte íman para a humanidade em geral.”

(verso do postal)



4

New Year Celebrations. Kobe

Autor: Tamamura, Kozaburo
1856-1923

Data: 1906

Dimensões: (sem informação)

Material e técnicas utilizadas: Collotype Print

“Mal é dia e as pessoas já emergem das suas casas para respirar o ar fresco de um Ano Novo (e o Inverno, no Japão, pouco mais é que um Verão frio – pelo menos- no que toca aos céus azuis) e para fazer visitas de cortesia nem que seja uma vez no ano! (um verdadeiro enfado para muita pessoas). Por favor repare nas decorações de bamboo situadas à frente de cada residência.”

(verso do postal)



5

Dotonbori Theater Street. Osaka

Autor: Tamamura, Kozaburo
1856-1923

Data: 1890

Dimensões: (sem informação)

Material e técnicas utilizadas: Albumen Print

Esta rua lotada e animada repleta de casas de chá, ou shibai-jaya, restaurantes e teatros. Durante a época Meiji, os seus cinco principais teatros eram chamados de Dotonbori Goza. Um deles era o Asahiza, o edifício de fundo que se destaca pelos seus palcos de madeira yagura, que presenteiam arte às mentes mais sedentas de uma nova visão de modernidade.



7
Japan . Tokyo

Autor: Burri, Rene
1933 Zurique

Data: 1961
Dimensões: (sem informação)
Material e técnicas utilizadas: (sem informação)



6
(sem título)

Autor: Nakaji Yasu
1903/Osaka
1942

Data: 1941

Dimensões: (sem informação)

Material e técnicas utilizadas: (sem informação)



8

Japan, Tokyo

Autor: Burri, Rene
1933 Zurique

Data: 1961

Dimensões: (sem informação)

Material e técnicas utilizadas: (sem informação)



9

HONG-KONG.

Autor: Burri, Rene
1933 Zurique

Data: 1963

Dimensões: (sem informação)

Material e técnicas utilizadas: (sem informação)



10

Lavazza coffe. Bali

Autor: Burri, Rene
1933 Zurique

Data: 1998

Dimensões: (sem informação)

Material e técnicas utilizadas: (sem informação)



11
JAPAN. Kyoto.

Autor: Burri, Rene
1933 Zurique

Data: 1990
Dimensões: (sem informação)
Material e técnicas utilizadas: (sem informação)



12

(sem título)

Autor: Burri, Rene
1933 Zurique

Data: 1990

Dimensões: (sem informação)

Material e técnicas utilizadas: (sem informação)



13

Imperial hotel. Japan, Tokyo

Autor: Burri, Rene
1933 Zurique

Data: 1961

Dimensões: (sem informação)

Material e técnicas utilizadas: (sem informação)



14

Tokyo

French fashion show.

Autor: Burri, Rene

1933 Zurique

Data: 1961

Dimensões: (sem informação)

Material e técnicas utilizadas: (sem informação)



15

Japan. Tokyo.

Children chase soap bubbles in Tokyo temple compound.

Autor: Burri, Rene
1933 Zurique

Data: 1976

Dimensões: (sem informação)

Material e técnicas utilizadas: (sem informação)



16
Sialkot

Autor: Burri, Rene
1933 Zurique

Data: 1964

Dimensões: (sem informação)

Material e técnicas utilizadas: (sem informação)

2ª Sala - AMÉRICA

A cidade moderna era uma “cidade de mobilidade social, lugar de contrastes entre riqueza e privação, das residências espetaculares dos burgueses nouveaux riches aos cidadãos que contavam apenas consigo próprios para viverem entre os detritos da vida urbana. Era também uma cidade caracterizada pela perpétua transformação, com novas ideias, tecnologias e práticas que constantemente transformavam a relação entre as pessoas bem como o seu lugar, situado num ambiente de rápida transformação urbana.”

Phil Hubbard, *The City*, Routledge, 2006



17

Unos suben y otros bajan

Autor: Alvarez, Lola

1907 Jalisco, México

1993 Cidade de México, México

Data: 1940

Dimensões: (sem informação)

Material e técnicas utilizadas: (sem informação)



18

BRAZIL. Sao Paulo

Autor: Burri, René
1933 Zurique

Data: 1960

Dimensões: (sem informação)

Material e técnicas utilizadas: (sem informação)



19

BRAZIL. Brasilia. Oscar NIEMEYER's architectural structures. In the background, the National Congress.

Autor: Burri, René
1933 Zurique

Data: 1997

Dimensões: (sem informação)

Material e técnicas utilizadas: (sem informação)



20

CHILE. Valparaíso. Café "Los Siete Espejos".

Autor: Larrain, Sérgio
1931, Valparaíso
2012

Data: 1957

Dimensões: (sem informação)

Material e técnicas utilizadas: (sem informação)



21

ARGENTINA. Buenos Aires. Calle Florida. Newspaper seller.

Autor: Burri, René

1933 Zurique

Data: 1960

Dimensões: (sem informação)

Material e técnicas utilizadas: (sem informação)



22

BRAZIL. Sao Paulo.

Autor: Burri, René
1933 Zurique

Data: 1960

Dimensões: (sem informação)

Material e técnicas utilizadas: (sem informação)



23

ARGENTINA. Buenos Aires. People running to catch train in evening. Great part of the population lives outside town and go in and out of town in trains.

Autor: Larrain, Sérgio
1931, Valparaíso
2012

Data: 1957

Dimensões: (sem informação)

Material e técnicas utilizadas: (sem informação)



24

CHILE. Valparaíso. Passage Bavestrello

Autor: Larrain, Sérgio
1931, Valparaíso
2012

Data: 1952
Dimensões: (sem informação)
Material e técnicas utilizadas: (sem informação)

AMERICA CENTRAL



25

Havana. Plaza José Martí (named after the Cuban national hero and poet José MARTI).

Autor: Burri, René
1933 Zurique

Data: 1993

Dimensões: (sem informação)

Material e técnicas utilizadas: (sem informação)



26

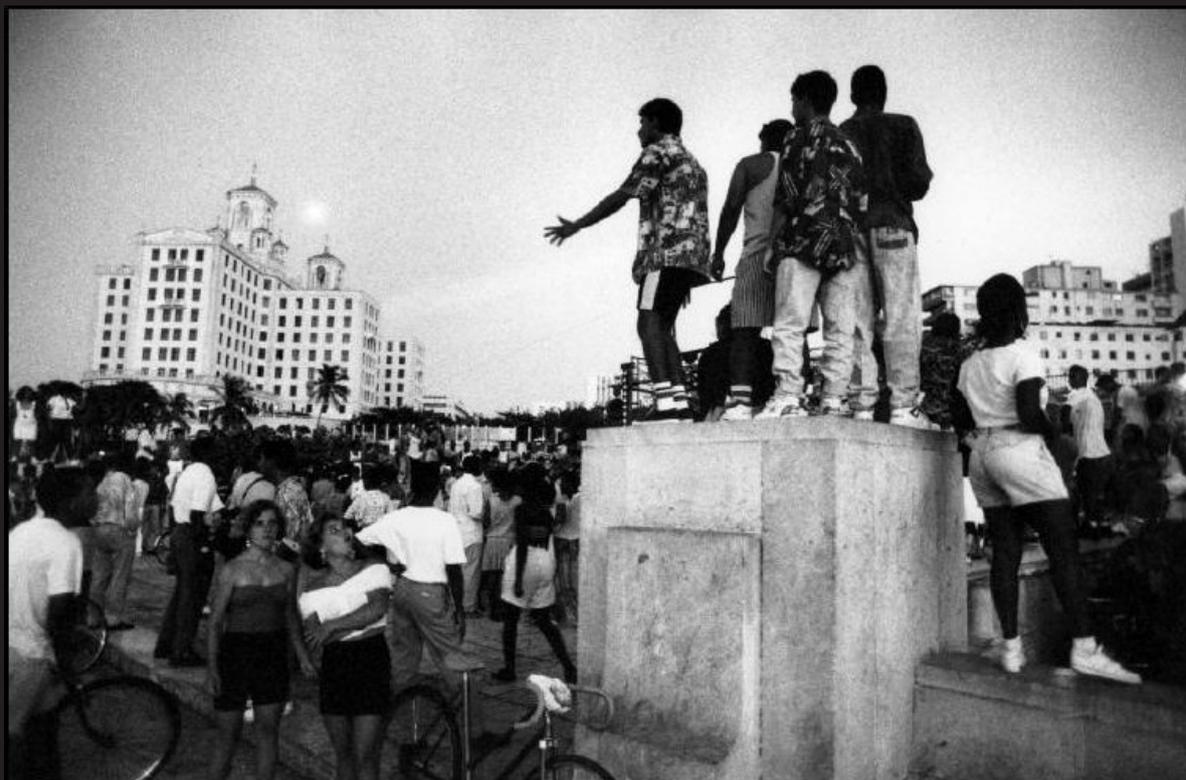
Havana. Cuba.

Autor: Burri, René
1933 Zurique

Data: 1963

Dimensões: (sem informação)

Material e técnicas utilizadas: (sem informação)



27

Habana. Malecon. Saturday night (Hotel Nacional in the background)

Autor: Burri, Rene
1933 Zurique

Data: 1993

Dimensões: (sem informação)

Material e técnicas utilizadas: (sem informação)



28

Habana. Malecon. Saturday night (Hotel Nacional in the background).

Autor: Burri, René
1933 Zurique

Data: 1993

Dimensões: (sem informação)

Material e técnicas utilizadas: (sem informação)



29

CUBA. Habana .

Autor: Burri, Rene
1933 Zurique

Data: 1993

Dimensões: (sem informação)

Material e técnicas utilizadas: (sem informação)



30

Habana

Autor: Burri, René
1933 Zurique

Data: 1993

Dimensões: (sem informação)

Material e técnicas utilizadas: (sem informação)



31

Near Santiago de Cuba.

Autor: Burri, René
1933 Zurique

Data: 1993

Dimensões: (sem informação)

Material e técnicas utilizadas: (sem informação)

AMERICA DO NORTE



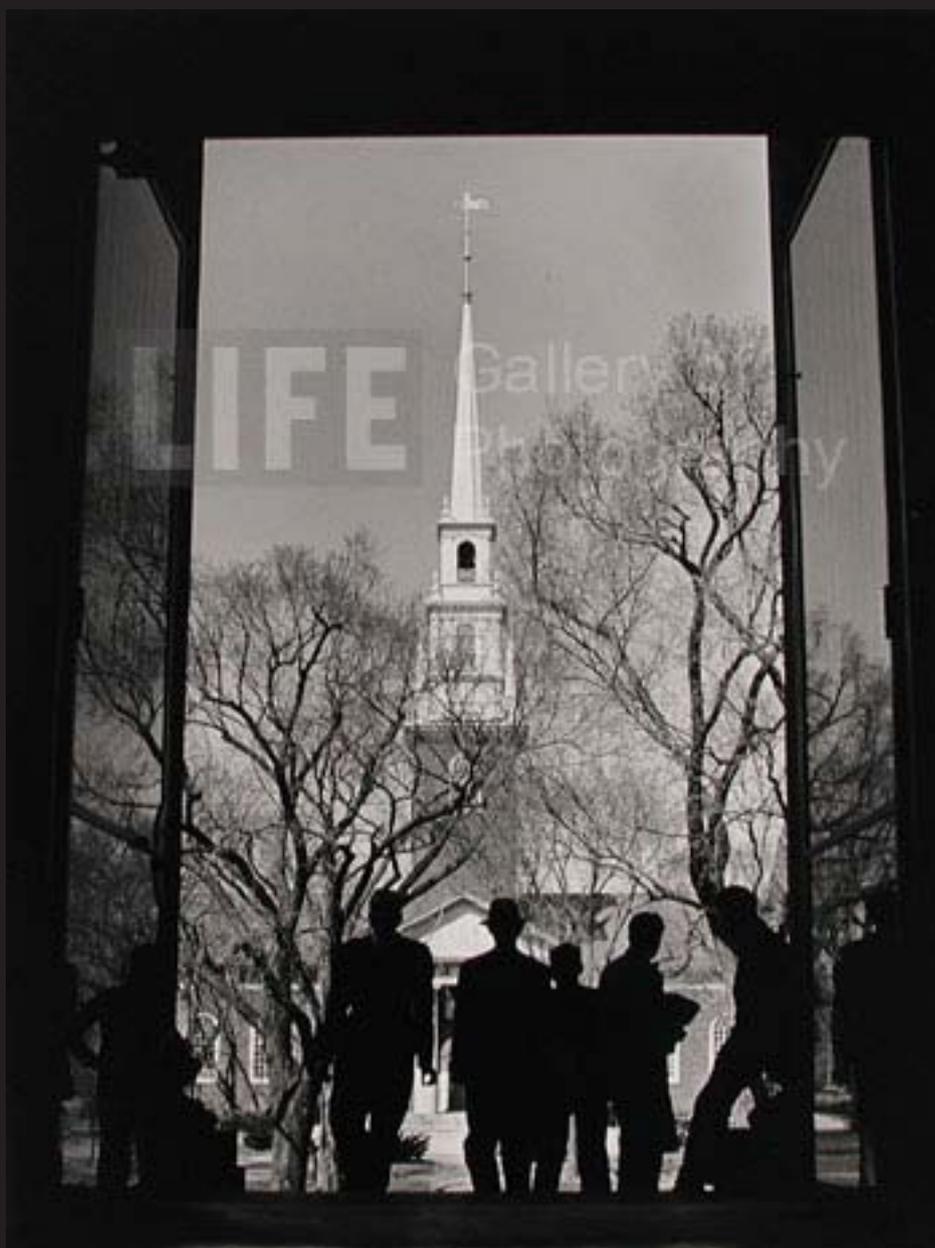
32
V - Day

Autor: Eisenstaedt, Alfred
1989 / Dierschau, Alemanha
1995 / Oak Bulls, Massachusetts

Data: 14 de Agosto de 1945

Dimensões: 24 x 15 cm

Material e técnicas utilizadas: Prova de gelatina e prata impressa em papel de fibra.



33

Harvard Campus, view from Ellior Home

Autor: Eisenstaedt, Alfred
1989 / Dierschau, Alemanha
1995 / Oak Bulls, Massachusetts

Data: 1961

Dimensões: (sem informação)

Material e técnicas utilizadas: Impressão em papel de fibra.



34

Hats in the garment district. NY

Autor: Bourke-White, Margaret
1904 Nova Iorque
1971 Darien, Connecticut

Data: 1930

Dimensões: 50,8 x 60,96 cm

Material e técnicas utilizadas: (sem informação)



35

City of Ambition.

Autor: Stieglitz , Alfred
1864 Hoboken, Nova Jérσία
1 946/Nova Iorque

Data: 1910

Dimensões: 34 x 26,1 cm

Material e técnicas utilizadas: Fotogravura



36

MEXICO. Mexico city.

Autor: Burri, René
1933 Zurique

Data: 1963

Dimensões: (sem informação)

Material e técnicas utilizadas: (sem informação)



37

The Louisville Flood.

Autor: Bourke-White, Margaret
1904 Nova Iorque
1971 Darien, Connecticut

Data: 1 de fevereiro de 1937

Dimensões: 47,12 x 38,44 cm

Material e técnicas utilizadas: (sem informação)



38

Stan Wentland and Wife Jo Restock Grocery Store Rockford Illinois

Autor: Bourke-White, Margaret
1904 Nova Iorque
1971 Darien, Connecticut

Data: (sem informação)

Dimensões: 30,48 x 40,64 cm

Material e técnicas utilizadas: (sem informação)



39
(sem título)

Autor: Alvarez, Lola
1907 Jalisco, México
1993 Cidade de México, México

Data: 1954

Dimensões: (sem informação)

Material e técnicas utilizadas: (sem informação)



40

Spring Rain, from: camera work 36

Autor: Stieglitz , Alfred
1864 Hoboken, Nova Jérσία
1 946/Nova Iorque

Data: 1911

Dimensões: 23 x 9,2 cm

Material e técnicas utilizadas: prova gelatina e prata.



41

A ver quién me oye

Autor: Alvarez, Lola

1907 Jalisco, México

1993 Cidade de México, México

Data: 1939

Dimensões: (sem informação)

Material e técnicas utilizadas: (sem informação)



42

American Ballet

Autor: Eisenstaedt, Alfred

1989 / Dierschau, Alemanha

1995 / Oak Bulls, Massachusetts

Data: 1938

Dimensões: 16,2 x 24,1 cm

Material e técnicas utilizadas: Prova de gelatina e prata

3ª Sala - OCEANIA

“Vamos ver e fotografar um modo de vida da Austrália como ela é, não como gostaríamos que fosse.”

Max Dupain



43

Morning rush hour, Sydney Harbour Bridge

Autor: Dupain, Max

1911 Sydney, Austrália

1992 Sydney

Data: 1938

Dimensões: (sem informação)

Material e técnicas utilizadas: (sem informação)



44

Street at Central

Autor: Dupain, Max
1911 Sydney, Austrália
1992 Sydney

Da ta: 1938

Dimensões: 47,2 x 39,8 cm

Material e técnicas utilizadas: Prova gelatina e prata.



45

Studio Pic.

Autor: Dupain, Max
1911 Sydney, Austrália
1992 Sydney

Data: (desconhecida)

Dimensões: (sem informação)

Material e técnicas utilizadas: (sem informação)



46

Bondi Beach Image Pic.

Autor: Dupain, Max
1911 Sydney, Austrália
1992 Sydney

Data: (desconhecida)

Dimensões: (sem informação)

Material e técnicas utilizadas: (sem informação)



47

Tram Abstraction

Autor: Dupain, Max
1911 Sydney, Austrália
1992 Sydney

Data: 1936

Dimensões: 39 x 50,3 cm

Material e técnicas utilizadas: Prova gelatina e prata.



48

North Terrace from the steps of Parliament House, Adelaide

Autor: Dupain, Max
1911 Sydney, Austrália
1992 Sydney

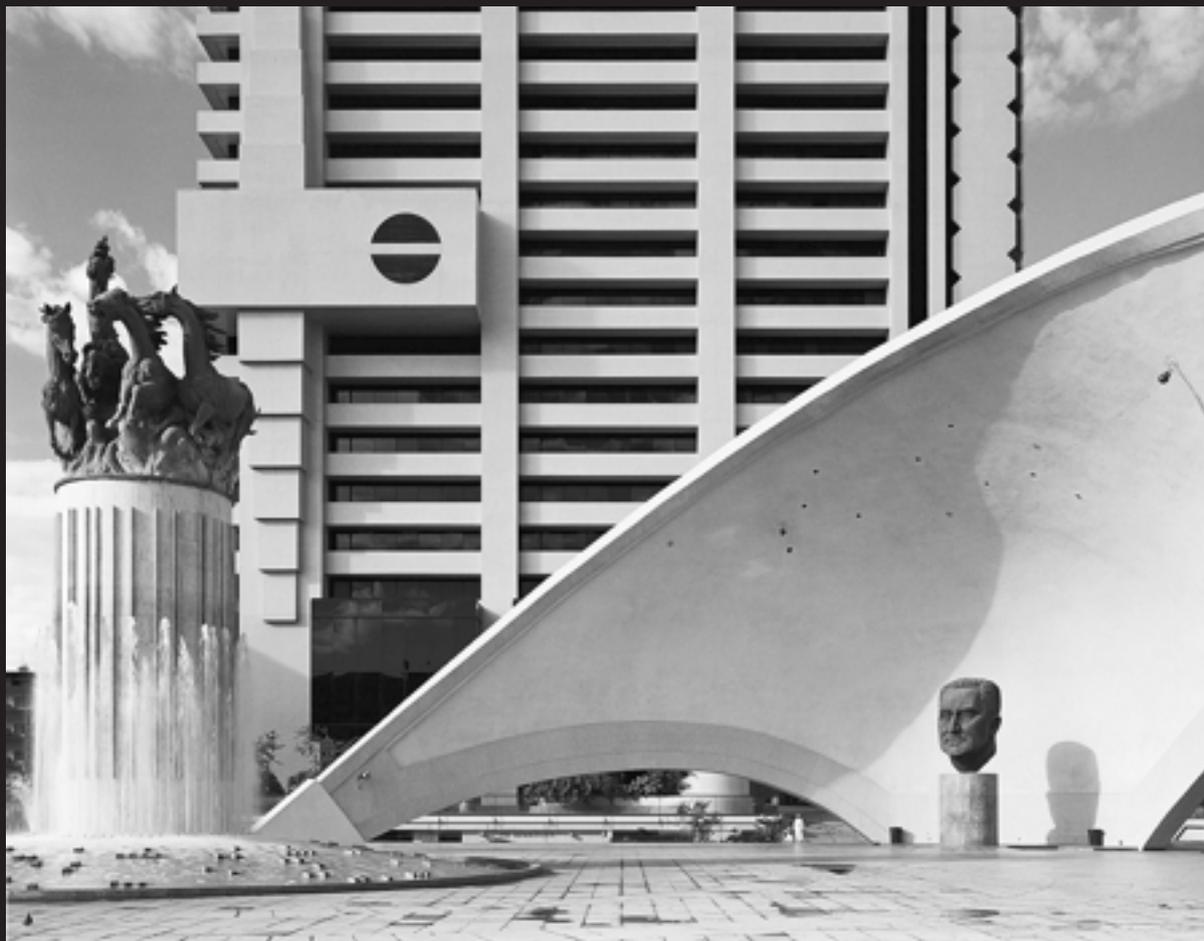
Data: 1947

Dimensões: (desconhecido)

Material e técnicas utilizadas: (sem conhecimento)

4ª Sala - AFRICA

A cidade surge através de rápidas mutações sociais e arquitectónicas que se sobrepõem à imagem das suas ruas, monumentos e casas que desenham e reinventam de forma teatral a modernidade que se deixa transparecer no olhar dos artistas de consciência afinada do que é a realidade e o sonho.



49

The monument at left celebrates the fifth anniversary of the Republic of South Africa

Autor: Goldbatt, David

1930 Randfontein, Africa do sul.

Data: 1982

Dimensões: 30 x 40 cm

Material e técnicas utilizadas: Prova Gelatina e Prata impresso em papel de fibra.



50

Shopping on 14th Street, Pageview, Johannesburg

Autor: Goldbatt, David

1930 Randfontein, África do sul.

Data: 1965

Dimensões: 30 x 40 cm

Material e técnicas utilizadas: Prova gelatina e prata, impresso em papel de fibra.



51

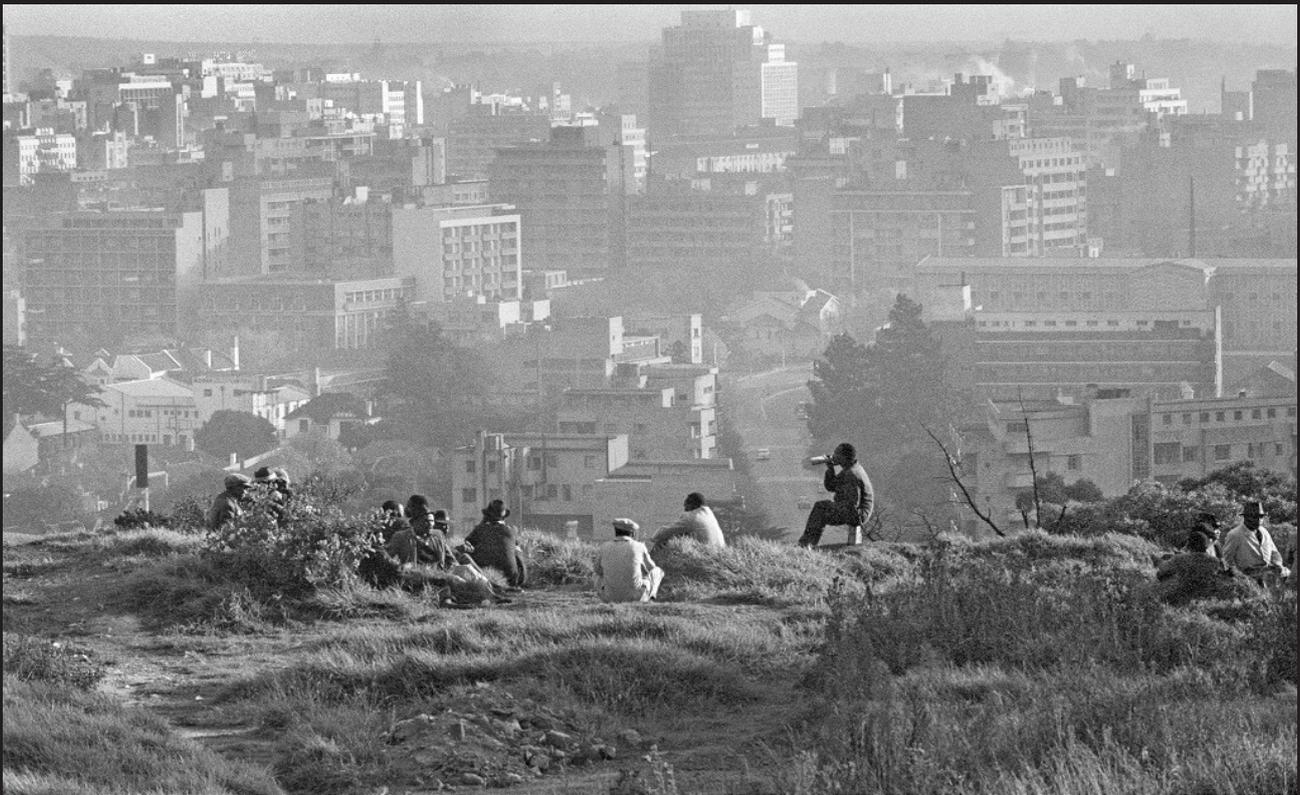
Senior members of the National Party listen to speeches during the 50th anniversary celebrations of the National Party, De Wildt, Transvaal

Autor: Goldbatt, David
1930 Randfontein, África do sul.

Data: 1964

Dimensões: 30 x 40 cm

Material e técnicas utilizadas: Prova gelatina e prata, impresso em papel de fibra.



52

Shebeen, Highlands, Johannesburg

Autor: Goldbatt, David

1930 Randfontein, África do sul.

Data: 1961

Dimensões: 30 x 40 cm

Material e técnicas utilizadas: Prova gelatina e prata, impresso em papel de fibra.



53

Policeman in a squad car on Church Square, Pretoria (Tshwane), Transvaal (Gauteng)

Autor: Goldbatt, David
1930 Randfontein, África do sul.

Data: 1967

Dimensões: 30 x 40 cm

Material e técnicas utilizadas: Prova gelatina e prata, impresso em papel de fibra.



54

4 p.m. at a traffic light in Pretoria (Tshwane),

Autor: Goldbatt, David
1930 Randfontein, África do sul.

Data: 1967

Dimensões: 30 x 40 cm

Material e técnicas utilizadas: Prova gelatina e prata, impresso em papel de fibra.



55

On Eloff Street,,

Autor: Goldbatt, David
1930 Randfontein, África do sul.

Data: 1967

Dimensões: 30 x 40 cm

Material e técnicas utilizadas: Prova gelatina e prata, impresso em papel de fibra.

5ª Sala - EUROPA



56

Joueur d'orgue

Autor: Atget, Eugène
1857 Bordeaux
1927 Paris

Data: 1898-99

Dimensões: 21,8 x 16,9 cm

Material e técnicas utilizadas: Prova gelatina e prata.



57

Pendant l'éclipse

Autor: Atget, Eugène
1857 Bordeaux
1927 Paris

Data: 1911

Dimensões: 16,3 x 21,9 cm

Material e técnicas utilizadas: Albumen silver print



58

Corsets, Boulevard de Strasbourg, Paris.

Autor: Atget, Eugène
1857 Bordeaux
1927 Paris

Data: 1905

Dimensões: 23,3 x 17,2 cm

Material e técnicas utilizadas: Prova gelatina e prata com revelação de vidro negativo.

Cidade da moeda de metal, capitalismo de troca. Sonhos que se vendem, ilusões que se perdem, desejos expostos ao olhar que passeia perdido na avenida, fogaz na agitação da capital.



59

Place de l'Europe, Gare Saint Lazare.

Autor: Cartier-Bresson, Henri
1908 Canteloup
Lives in Paris

Data: 1932

Dimensões: (sem informação)

Material e técnicas utilizadas: (sem informação)

Passadas largas e rápidas, de histórias, de fragmentos perdidos dos objectos que te deram cor. Cidade de então...seu reflexo de agora, espelho de cristal!



60

Old Italian Women Knitting While They Socialize in the Colonnade of St. Peter's Square, Vatican City

Autor: Bourke-White, Margaret
1904 Nova Iorque
1971 Darien, Connecticut

Data: 1955

Dimensões: (sem informação)

Material e técnicas utilizadas: (sem informação)



61

Portugal, isboa

Autor: Cartier-Bresson, Henri
1908 Canteloup
Lives in Paris

Data: 1955

Dimensões: (sem informação)

Material e técnicas utilizadas: (sem informação)



62

Praça do Comércio, Lisboa

Autor: Sena da Silva, António

1926

2001

Data: 1956

Dimensões: 36 x 47 cm

Material e técnicas utilizadas: Prova de gelatina e prata.

Cheira a despedida, aos tempos em que se acenavam os lenços e nessa névoa de rio, lá partiam os pais e aqui se deixavam os filhos, qual cavaleiro que planta saudade e esperança num regresso triunfante.



63
Lisboa,

Autor: Sena da Silva, António
1926
2001

Data: 1960

Dimensões: (sem informação)

Material e técnicas utilizadas: (sem informação)

É Português, tão Português como a calçada. De vime se faz a história da cidade que caminha, que seduz, que fala. Gente que canta sob essa luz que é Lisboa.



64

Rue Mouffetard, Paris

Autor: Cartier-Bresson, Henri

1908 Canteloup

Lives in Paris

Data: 1958

Dimensões: 37,2 x 25,1 cm

Material e técnicas utilizadas: Prova gelatina e prata.

Fala-me de poder, nesse pequenino corpo, que como homem se sente caminhando, sob o olhar incrédulo da cidade, num futuro que se aproxima fugaz. Vitorioso em emoção, frágil em companhia. O amanhã, logo, logo saberás.



65
Rush Hour, King's Cross,

Autor: Dupain, Max
1911 Sydney, Austrália
1992 Sydney

Data: 1938

Dimensões: (sem informação)

Material e técnicas utilizadas: (sem informação)



66

American Soldier Chatting with a Sunbathing German Girl in Postwar, Berlin

Autor: Bourke-White, Margaret
1904 Nova Iorque
1971 Darien, Connecticut

Data: 1945

Dimensões: (sem informação)

Material e técnicas utilizadas: (sem informação)



67

(sem título)

Autor: Boubat, Édouard
1923 Montmartre, Paris
1999 Montrouge, Paris

Data: 1948

Dimensões: (sem informação)

Material e técnicas utilizadas: (sem informação)

Cidade cosmopolita, onde ferve a mente da verdade escondida. Liberdade que sai às ruas desnuda e destemida acena-se ao vento com alegria.



68

(sem título)

Autor: Boubat, Édouard

1923 Montmartre, Paris

1999 Montrouge, Paris

Data: 1948

Dimensões: (sem informação)

Material e técnicas utilizadas: (sem informação)



69

(sem título)

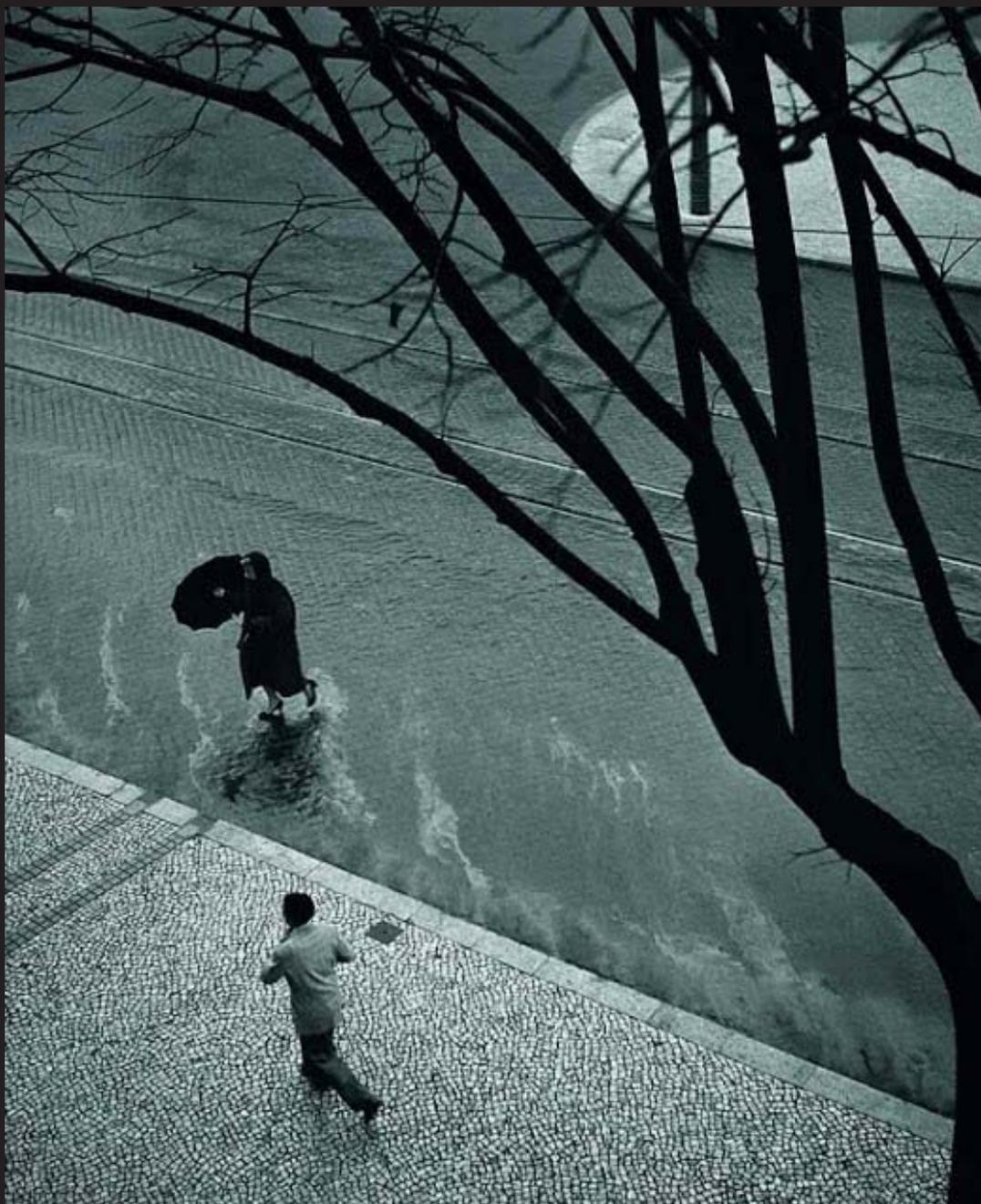
Autor: Boubat, Édouard
1923 Montmartre, Paris
1999 Montrouge, Paris

Data: 1948

Dimensões: (sem informação)

Material e técnicas utilizadas: (sem informação)

Fervilha a cidade, que num trabalho de mão em mão nos cega a mente de ilusão.



70
Lisboa,

Autor: Sena da Silva, António
1926
2001

Data: 1956 /1957

Dimensões: (sem informação)

Material e técnicas utilizadas: Prova da gelatina e prata em papel de revelação baritado.

Texto que encerra a exposição

“Para o viajante sem preconceitos, a imagem de uma rua com gente, uma certa incidência do sol, um pequeno pormenor de atitude de um desconhecido que revele uma certa maneira de estar no mundo, podem ter um significado mais profundo que a rosácea da catedral ou a contemplação das obras-primas do museu.”

António Sena da Silva

CIDADE



3
6
0°

Meios de divulgação

Catálogo

Convite

Brochuras / Postais

Cartaz

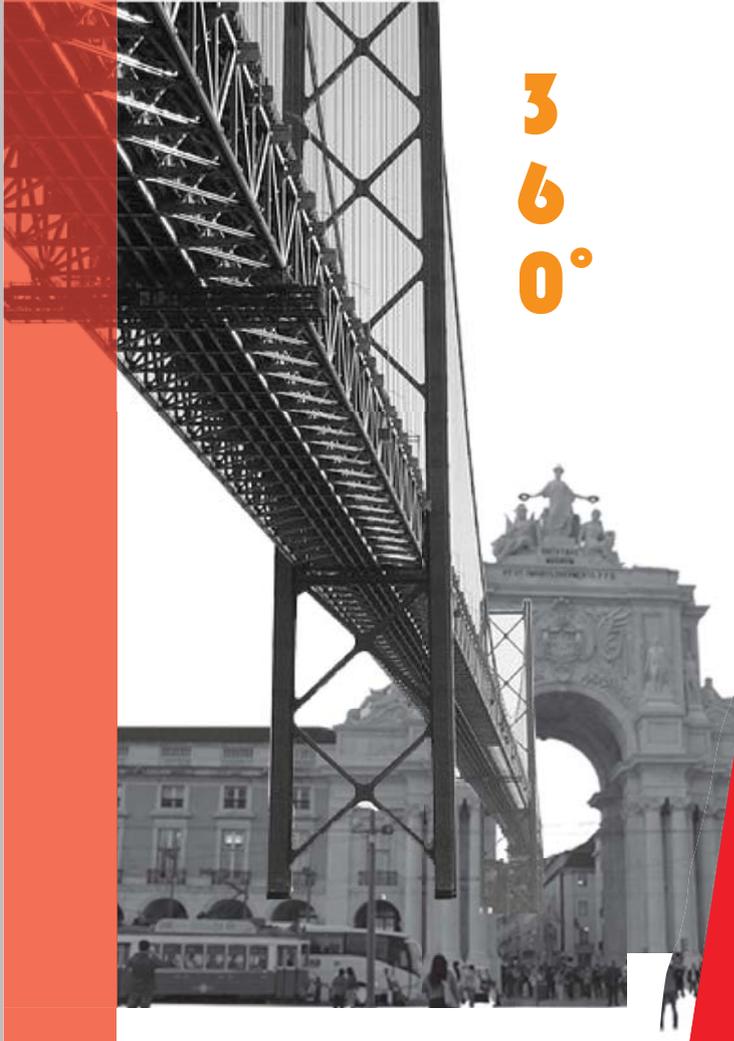
APRESENTAÇÃO DO CATÁLOGO, CONVITE E BROCHURAS

Apresentamos em anexo o convite da exposição, o catálogo e as brochuras, disponíveis em locais chave, contendo a apresentação da exposição e do local expositivo. As brochuras são acompanhadas de postais bibliográficos de alguns fotógrafos, procurando assim homenagear os seus percursos artísticos. Quanto ao catálogo pretende-se que esteja para venda no local da exposição.



CIDADE

3
6
0°



Marta Sargento | Ana Ponte

CIDADE



3
6
0°

18 de Dezembro a 18 de Março de 2014

Museu da Cidade
Lisboa

A exposição «Cidade 360º» é organizada por Marta Sargento e por Ana Ponte e apresentada pelo Museu da Cidade, na cidade de Lisboa.

CATÁLOGO

Redacção das biografias dos artistas e capa:
Marta Sargento e Ana Ponte

Alfred Eisenstaedt

Eugene Atget

Tamamura Kozaburo

Sena da Silva

Sergio Larrain

Henri Cartier-Bresson

Margaret Bourke-White

Max Dupain

Lola Álvarez Bravo

René Burri

Alfred Stieglitz

Nakaji Yasui

Édouard Boubat

David Goldblatt

PREFÁCIO

Qualquer exposição que através de um número limitado de obras procure fazer a representação de uma determinada época ou visão global de um determinado período temporal acabará obrigatoriamente por se revestir de uma aparência de abstracção inacabada.

Isto é também o que acontece com a presente exposição, que procura apresentar a cidade cosmopolita, uma multivisão da cidade, das suas idades e vivências quotidianas, transportando-nos numa viagem aos cinco continentes através da arte da fotografia, sob o olhar atento de 14 fotógrafos registado nas 70 obras que compõe a presente exposição .

Nakaji Yasui

(1903/ Osaka - 1942)



Nakaji Yasui foi um dos mais importantes fotógrafos japoneses da primeira metade do séc. XX, activo entre 1920 e 1940.

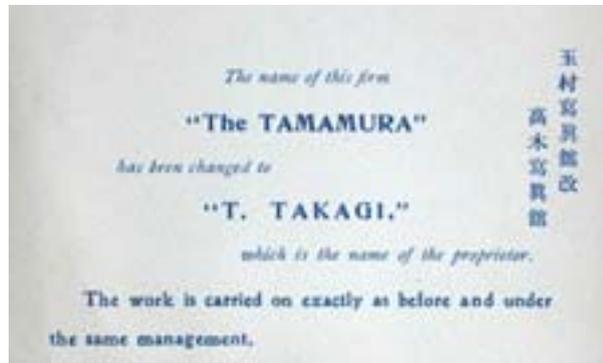
Aquando do surgimento dos novos movimentos artísticos fotográficos, Yasui foi dos primeiros entusiastas a estudá-los, vendo neles uma forma de expandir e divulgar a cultura japonesa.

Tendo um enorme impacto junto de conceituados fotógrafos, como Daido Moriyama, o trabalho de Yasui mostrou um importante ponto de vista artístico dos seus diferentes objectos de interesse, influenciando não apenas a fotografia como o restante mundo das artes.

Infelizmente, “partiu” cedo em comparação com fotógrafos seus contemporâneos, não produziu tanta quantidade de obras.

Tamamura Kozaburo

(1856 - 1923)



Tamamura Kozaburo introduziu-se na indústria da fotografia quando abriu a sua loja em Asakusa, em 1879. Quatro anos depois, mudou-se para Yokohama onde abriu o seu estúdio, vindo a prosperar a partir dessa altura.

O fotógrafo especializou-se em álbuns souvenirs do Japão (retratos, paisagens citadinas, do quotidiano) que viriam a ser exportadas com grande sucesso, tanto que Tamamura é considerado um dos primogénitos do "Yokohama Shashin" por ter criado as primeiras fotos a promover o Japão para o resto do mundo. O apogeu da sua produção foi na década de 1890, tendo produzido inúmeros álbuns.

Estes álbuns distinguem-se pelo facto de as fotos terem sido pintadas à mão, uma a uma, após reveladas, algo inédito, pois pode-se afirmar que as fotos de Tamamura foram das primeiras a serem a cores. Esta inovação fez com que a quantidade de encomendas se tornasse tão grande que Tamamura chegou a empregar 100 pessoas para pintar as suas fotos (que se estima terem chegado ao número de 180 000.)

- 1 Shinbashi Bridge, Ginza. 1885
- 2 New Year Celebrations, Kobe. 1906
- 3 New Year Celebrations. Kobe. 1906
- 4 New Year Celebrations. Kobe. 1906
- 5 Dotonbori Theater Street. Osaka. 1890

René Burri

(1933 Zurique)



René Burri estudou na Escola de Artes Aplicadas na sua cidade nativa, tendo começado a trabalhar como realizador de documentários em 1953 até 1955 ano que foi recrutado pelo exército.

Neste mesmo ano René Burri tornou-se parte da *Magnum Photos* e recebeu atenção mundial pela sua reportagem sobre crianças surdas-mudas, *Touch of Music for the Deaf*, publicado na revista *Life*.

A partir de 1956, o fotógrafo viajou pela Europa, Médio Oriente e América Latina, realizando foto-reportagens ao longo das suas viagens. Foi também nestas viagens que Burri fotografou grandes nomes artísticos, como Picasso, Giacometti e Le Cobursier.

No ano de 1959, René Burri tornou-se definitivamente membro da *Magnum Photos* e começou a trabalhar no seu livro *Die Deutschen*, publicado em 1962. No ano seguinte, enquanto trabalhava em Cuba, fotografou Che Guevara, foto que haveria se tornar uma das mais conhecidas de sempre.

Burri continuou a trabalhar na *Magnum Photos* e em ambas as vertentes fotográfica e cinematográfica, continuando, até hoje, a solidificar o seu lugar de prestígio no mundo da fotografia.

8 Japan, Tokyo. 1961

9 HONG-KONG. 1963

10 Lavazza coffe. Bali. 1998

11 JAPAN. Kyoto. 1990

- 12** (sem título). 1990
- 13** Imperial hotel. Japan, Tokyo. 1961
- 14** Tokyo. French fashion show. 1961
- 15** Japan. Tokyo. Children chase soap bubbles in Tokyo temple compound. 1976
- 16** Sialkot. 1964
- 18** BRAZIL. Sao Paulo. 1960
- 19** BRAZIL. Brasilia. Oscar NIEMEYER's architectural structures. In the background, the National Congress. 1997
- 21** ARGENTINA. Buenos Aires. Calle Florida. Newspaper seller. 1960
- 22** BRAZIL. Sao Paulo. 1960
- 25** Habana. Plaza José Martí (named after the Cuban national hero and poet José MARTÍ). 1993
- 26** Havana. Cuba. 1963
- 27** Habana. Malecon. Saturday night (Hotel Nacional in the background). 1993
- 28** Habana. Malecon. Saturday night (Hotel Nacional in the background). 1993
- 29** CUBA. Havana. 1993
- 30** Havana. 1993
- 31** Near Santiago de Cuba. 1993
- 36** MEXICO. Mexico city. 1963

Sergio Larrain

(1931 Valparaíso, Chile - 2012)



Sergio Larrain nasceu no Chile onde permaneceu até aos 18 anos, partindo para estudar na Universidade de Califórnia, em Berkeley. Aquando o seu retorno, Larrain começou a tirar fotografias nas ruas de Santiago e Valparaíso, altura em que duas das suas obras foram adquiridas pelo Museu de Arte Moderna de Nova Iorque.

Encontrando inspiração na obra de Cartier-Bresson, Larrain ganhou prestígio e respeito, chamando a atenção do fotógrafo francês, que o convida a juntar-se ao grupo *Magnum Photos* em 1960. Por esta altura o chileno iniciou um projecto com o poeta Pablo Neruda que haveria de se tornar legendário.

Com a incerteza de ter o perfil correcto para fotojornalismo, Larrain escolheu viver no campo, dedicando-se ao yoga, meditação e desenho até à sua morte em Fevereiro de 2012.

20 CHILE. Valparaíso. Café "Los Siete Espejos". 1957

23 ARGENTINA. Buenos Aires. People running to catch train in evening. Great part of the population lives outside town and go in and out of town in trains. 1957

24 CHILE. Valparaíso. Passage Bavestrello. 1952

Margaret Bourke-Whitet

(1904 Nova Iorque - 1971 Darien, Connecticut)



Margaret Bourke-White foi uma das mais famosas fotógrafas do seu tempo. A combinação da sua inteligência, talento, ambição e flexibilidade fez dela uma das pioneiras do fotojornalismo.

Já em 1929 tinha recebido alguma atenção como fotógrafa industrial quando se uniu à revista *Fortune*.

Quando em 1936 nasceu a revista *Life*, Bourke-White desviou-se da vertente industrial e passou a fazer parte de um núcleo exclusivo de fotógrafos que testemunharam e fotografaram uma série de eventos históricos.

Ao longo da sua carreira na revista *Life*, fotografou importantes personalidades, como Stalin e Gandhi, bem como outros acontecimentos de enorme valor histórico, que contribuíram para um vasto e riquíssimo portfólio.

Bourke-White teve uma visão única e técnica sofisticada, que a tornaram um dos mais importantes nomes da fotografia, onde as imagens que criava tinham um design muito próprio (póster), provavelmente oriundo da sua experiência na vertente industrial.

34 Hats in the garment district. NY 1930 50,8 x 60,96 cm

37 The Louisville Flood. 1 de fevereiro de 1937 47,12 x 38,44 cm

38 Stan Wentland and Wife Jo Restock Grocery Store Rockford Illinois. 30,48 x 40,64 cm

60 Old Italian Women Knitting While They Socialize in the Colonnade of St. Peter's Square, Vatican City. 1955

Lola Álvarez Bravo

(1907 Jalisco, México - 1993 Cidade do México)



Dolores Martínez de Anda, conhecida como Lola Álvarez Bravo, entrou em contacto com o mundo da fotografia através do seu marido, Manuel Álvarez Bravo, que lhe ensinou técnicas da fotografia e a introduziu também no mundo da arte mexicana, chegando o casal a conviver com personalidades como Clemente Orozco, Rufino Tamayo, Diego Rivera e Frida Kahlo.

Em 1934, o casamento entre os dois fotógrafos terminou, conduzindo Lola Álvarez a investir mais na sua carreira profissional como fotógrafa, procurando inspiração em fotógrafos como Edward Weston e Tina Modotti.

A fotógrafa, na sua longa carreira de 50 anos, trabalhou como jornalista, retratista, professora e curadora de museus, sempre representando o quotidiano das vilas e cidades mexicanas.

O seu estudo único e apaixonado da vida e do quotidiano dos mexicanos tornou Lola Álvarez Bravo um dos mais importantes nomes da história da fotografia.

17 Unos suben y otros bajan. 1940

(Sem informação)

39 (sem título). 1954

(Sem informação)

41 A ver quién me oye. 1939

(Sem informação)

Alfred Stieglitz

(1864 Hoboken, Nova Jérсия - 1946 Nova Iorque)



A contribuição para a história da fotografia de Alfred Stieglitz ultrapassa o seu portfólio fotográfico, começando em 1883, quando era estudante na Alemanha. Ele influenciou gerações de fotógrafos, pintores e escultores directa ou indirectamente.

Em 1905, com Edward Steichen, fundou a *Little Galleries of the Photo-Secession*, em Nova Iorque, mais tarde conhecida apenas por 291.

Stieglitz elevou o status da fotografia até ao nível da pintura e da escultura com as numerosas exposições que organizou.

Foi o fundador do Pictorialismo fotográfico nos EUA e promoveu os jornais *Camera* e *Camera Works* que haveriam de se tornar influentes.

O seu trabalho inicial foi claramente pictorialista, vindo a focar-se com o tempo em temas como Nova Iorque, o estudo das nuvens e retratos da sua então esposa, a pintora Georgia O'Keeffe.

Stieglitz trabalhou apaixonadamente como fotógrafo, curador, coleccionador e escritor, assegurando assim o seu lugar pioneiro no mundo das artes.

35 City of Ambition. 1910

34 x 26,1 cm

40 Spring Rain, from: camera work 36. 1911

23 x 9,2 cm

Max Dupain

(1911 Sydney - 1992 Sydney)



Maxwell Spencer Dupain tornou-se uma das mais importantes personalidades da cultura australiana a partir da década de 1930.

Destacou-se por ter sido dos primeiros australianos a abordar a fotografia de um ponto de vista contemporâneo e artístico, tendo várias das suas obras se tornando ícones australianos.

Dupain acreditava que a Austrália deveria ter o seu carácter único na fotografia e que esta última não deveria apenas seguir as tendências da altura.

A partir de 1950, o fotógrafo interessou-se na captura da arquitectura e da cidade, chegando a trabalhar com o arquitecto Harry Seidler e alcançando grande prestígio e reconhecimento.

Max Dupain revelou ser um dos grandes defensores da fotografia como arte e manteve-se ao longo da sua vida representante de diversas organizações de fotografia.

43 Morning rush hour, Sydney Harbour Bridge. 1938

44 Street at Central. 1938

47,2 x 39,8 cm

45 Studio Pic.

46 Bondi Beach Image Pic.

47 Tram Abstraction.

1936 39 x 50,3 cm

48 North Terrace from the steps of Parliament House, Adelaide. 1947

65 Rush Hour, King's Cross. 1938

Henri Cartier-Bresson

(1908 Chanteloup, Seine-et-Marne - 2004 Montjustin)



Henri Cartier-Bresson, tendo toda a sua vida sido fascinado pela pintura surrealista, descobre em 1932 a Leica, a sua máquina fotográfica predilecta, despertando a paixão pela fotografia.

A sua primeira exposição foi em 1933 na Galeria *Julien Levy*, em Nova Iorque.

Feito prisioneiro de guerra em 1940, conseguiu escapar na sua terceira tentativa em 1943, ano em que se uniu a uma organização para ajudar prisioneiros e fugitivos. Em 1945, fotografou a libertação de Paris com um grupo de fotojornalistas e também filmou o documentário *Le Retour*. Em 1947, com Robert Capa, George Rodger, David "Chim" Seymour e William Vandivert fundou a *Magnum Photos*.

Após 3 anos a viajar no Este, regressa à Europa onde publicou o seu primeiro livro, *Images à la Sauvette*.

Cartier-Bresson explicou a sua visão fotográfica numa das mais famosas citações do meio: " Para mim a câmara é um caderno de esboço, um instrumento de intuição e espontaneidade, o mestre do instante que em termos visuais, questiona e decide simultaneamente. É pela sua economia de meios que se consegue atingir a simplicidade de expressão."

A partir de 1968, a sua actividade fotográfica começa a reduzir, passando a focar-se no desenho e na pintura. Em 2003 funda, conjuntamente com a esposa e filha a *Fundação Henri Cartier-Bresson*, em Paris, que visa a preservação do seu trabalho.

Cartier-Bresson recebeu um número extraordinário de prémios e doutoramentos honorários. Vem a falecer no dia 3 de Agosto de 2004 em Provência, a poucas semanas antes do seu 96º aniversário.

59 Place de l'Europe, Gare Saint Lazar. 1932

61 Portugal, Lisboa. 1955

64 Rue Mouffetard, Paris. 1958

37,2 x 25,1cm

Édouard Boubat

(1923 Montmatre, Paris - 1999 Montrouge, Paris)



Édouard Boubat foi um fotógrafo e fotojornalista cronista do período pós-guerra e, conjuntamente com Willy Ronis e Robert Doisneau, um dos principais representantes da fotografia humanista francesa.

Boubat estudou na École Estienne durante 4 anos, especializando-se em fotogravura. Estreou-se como fotógrafo em 1946, obtendo em 1947 o prémio Kodak. Sendo um fotojornalista logo após a Segunda Guerra Mundial, decidiu dedicar o seu trabalho à celebração da vida.

Ao longo da sua carreira, Boubat recebeu vários prémios, sempre contribuindo para a arte, chegou a incentivar a abertura da Galeria *Agathe Gaillard*.

A sua obra é vasta e variada, conhecida como monumento à felicidade, desde a representação do dia-a-dia até retratos de celebridades, como Robert Doisneau, Jean Genet e Marguerite Yourcenar.

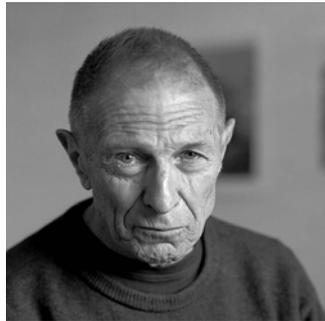
67 (sem título).1948

68 (sem título). 1948

69 (sem título).1948

David Goldblatt

(1930 Randfontein, Provincia da Gauteng)



Nascido em África do sul em 1930, David Goldblatt começou a dedicar-se a tempo inteiro à fotografia a partir de 1960. Em 1989, fundou em Johannesburg a empresa *Market Photo Workshop* com o objectivo de ensinar fotografia e os seus métodos aos jovens, dedicando especial atenção aos desfavorecidos pelo apartheid.

1998 foi o ano de lançamento para o fotógrafo, pois tornou-se o primeiro sul africano a ter uma exposição no MOMA, seguindo-se Roterdão, Lisboa, Oxford, Bruxelas e Munique.

As suas obras, para além de terem dado a Goldblatt prémios de culto, tornaram-se marcos da cultura sul-africana merecendo por isso o seu lugar nas mais prestigiadas galerias: Galeria Nacional Sul Africana, na cidade do Cabo; Biblioteca Nacional de Paris; MOMA e Museu Victoria e Albert de Londres.

- 49** The monument at left celebrates the fifth anniversary of the Republic of South Africa
1982 30 x 40 cm
- 50** Shopping on 14th Street, Pageview, Johannesburg. 1965 30 x 40 cm
- 51** Senior members of the National Party listen to speeches during the 50th anniversary
celebration's of the National Party, De Wildt, Transvaal. 1964 30 x 40 cm
- 52** Shebeen, Highlands, Johannesburg . 1961 30 x 40 cm
- 53** Policeman in a squad car on Church Square, Pretoria (Tshwane), Transvaal. 1967
30 x 40 cm
- 54** 4 p.m. at a traffic light in Pretoria (Tshwane). 1967 30 x 40 cm
- 55** On Eloff Street. 1967 30 x 40 cm

Eugène Atget

(1857 Libourne, França - 1927 Paris)



Atget encontrou a sua vocação para a fotografia aos 40 anos de idade, em 1897, após ter passado pelas profissões de actor, pintor e até mesmo marinheiro. Pode-se afirmar que Atget tornou-se obcecado em criar o que o próprio designou como “documentos para artistas” de Paris, criando um compêndio da arquitectura, paisagens e artefactos da prestigiada cultura francesa. Ao longo da sua vida, o artista conseguiu um portfólio de mais de 8000 fotografias, que organizou por diferentes categorias, como Interiores, Veículos e Profissões de Paris.

No seu inventário predominam as montras de lojas e os seus manequins. Nos anos 20, Atget tornou-se um nome influente no mundo artístico do Surrealismo, que se reveu em muitos dos seus trabalhos, especialmente na analogia e até mesmo crítica que surgia entre os manequins antiquado e o espírito humano.

Atget é visto como o pai da fotografia moderna: enquanto outros fotografavam os edifícios de frente, ele procurava perspectivas assimétricas para evitar um padrão e criar a ambiência desejada, também se destacou pelo uso único da luz, sombra e contraste.

| | | |
|----|---|----------------|
| 56 | Joueur d'orgue. 1898-99 | 21,8 x 16,9 cm |
| 57 | Pendant l'éclipse. 1911 | 16,3 x 21,9 cm |
| 58 | Corsets, Boulevard de Strasbourg, Paris. 1905 | 23,3 x 17,2 cm |

Sena da Silva

(1926 - 2001)



António Martins Sena da Silva, designer, arquitecto, artista plástico, fotógrafo, cronista, pedagogo e empresário, foi um dos principais divulgadores do design em Portugal.

Desde os 16 anos percorreu as mais variadas profissões, passando por traduções de livros, publicidade, design gráfico, design mobiliário, ilustrações, decorações, arquitectura, professor e até mesmo administração empresarial, ultrapassando todas as expectativas e recebido prémios ao longo da sua vida.

Começou a fotografar, por motivos profissionais, nos anos 40, tendo o seu interesse pela fotografia aumentado em 1956, ao criar uma série sobre Lisboa para a *Guilde du Livre*, apesar de este projecto não ter sido concluído. Continua nesta área a fazer da sua fotografia capas de livros da editora *Ulisseia*.

Sena da Silva continua a aumentar o seu portfolio fotográfico, que apenas começa a ganhar reconhecimento público em 1987, aquando da sua exposição *Fotografias 1956/1957*. A sua obra neste campo foi recentemente revisitada no livros *Sena da Silva* da *Fundação Calouste Gulbenkian* e *Sena da Silva - uma antologia fotográfica*.

62 Praça do Comércio, Lisboa. 1956

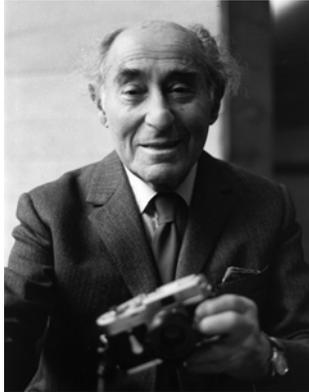
36 x 47 cm

63 Lisboa. 1960

70 Lisboa. 1956 /1957

Alfred Eisenstaedt

(1898 Dierschau, Alemanha - 1995 Oak Bluffs, Massachusetts)



Alfred Eisenstaedt começa desde cedo a explorar o mundo da fotografia aos 13 anos com uma máquina fotográfica Kodak que recebeu como presente. A partir daí, a fotografia é um hobby que em 1929 se transforma em profissão, trabalhando para a *Pacific and Atlantic Picture Agency* (apesar de já ter currículo como fotógrafo freelancer).

Eisenstaedt ganha prestígio com a sua primeira fotorreportagem sobre o Prémio Nobel Thomas Moore, sendo este apenas o início de uma fascinante carreira, marcada pelas suas reportagens sobre guerra e também pelos retratos de influentes personalidades, como Marilyn Monroe, Joseph Goebels e até mesmo Hitler e Mussolini.

32 V – Day 14 de Agosto de 1945

24 x 15 cm

33 Harvard Campus, view from Ellior Home 1961

42 American Ballet 1938

16,2 x 24,1 cm



CIDADE

360°

CONVITE

Marta Sargento e Ana Ponte têm o prazer de convidar V.Ex.^ª para a inauguração da exposição **CIDADE 360o.** fotografias do séc. XIX e XX, que tem lugar no Museu da Cidade, em Lisboa, no próximo dia 16 de Dezembro, pelas 18h30.

INVITATION

Marta Sargento and Ana Ponte are pleased to invite you for the inauguration of photographs exhibition **CIDADE 360o.** photos from the nineteenth and the twentieth century, which takes place at the City Museum, in Lisbon, on December 16 th. at 6.30 p.m

18 Dez
18 Mar
2014

Museu da Cidade
Terça a Domingo
10:00h às 15:00h e das 14:00h às 18:00h
Encerra 2-feira e feriados

Campo Grande, 245
1700-091 Lisboa
Tel: +351 217 513 200
email: museudacidade@cm-lisboa.pt
www.museudacidade.pt

INTERIOR

Inserido no ciclo de exposições temporárias que o Museu da Cidade nos apresenta, a mostra "CIDADE 360°" tem como objetivo dar a conhecer uma multivisão da cidade, numa viagem aos cinco continentes, através do olhar de grandes fotógrafos do séc. XIX e XX. Obras que nos sussurram a modernização do espaço urbano, política, económica, social e culturalmente.

A mostra fica em cartaz até 16 de Março de 2014,

terça a domingo
10h às 13h | 14h às 18h
Pavilhão Branco do Museu da Cidade

City Museum offers "360° City Show" inserted into the temporary exhibitions cycle. It aims to give a multiview city, on a journey to the five continents, through the eyes of great photographers from the nineteenth and the twentieth century. These photographic works whisper economic, social and cultural modernization of the urban space.

The exhibition runs until March 16th 2014.

Tuesday to Sunday from 10 am to 13 pm / 14 pm to 18 pm.
"Branco" pavilion
City Museum



EXTERIOR

CIDADE 360°

MUSEU DA CIDADE | CAMPO GRANDE, 245 |
1700-091 LISBOA | TEL. +351 21 751 3200

CIDADE 360°

« Ser moderno é encontrarmo-nos num ambiente que nos promete aventura, poder, regozijo, crescimento, transformação de nós mesmos e do mundo e, ao mesmo tempo, que ameaça destruir tudo o que possuímos, tudo o que conhecemos, tudo o que somos. Os ambientes e experiências modernas atravessam todas as fronteiras geográficas e de etnicidade, de classes e de nacionalidade, de religião e de ideologia: neste sentido a modernidade pode dizer-se, une toda a humanidade.

Berman, The Experience of
Modernity. Verso 1983

APRESENTAÇÃO DO CARTAZ

Como um dos meios de divulgação para a exposição de fotografia *Cidade 360°* apresentamos o cartaz, inspirado em algumas obras da *Bauhaus*, bem como a escolha das cores.

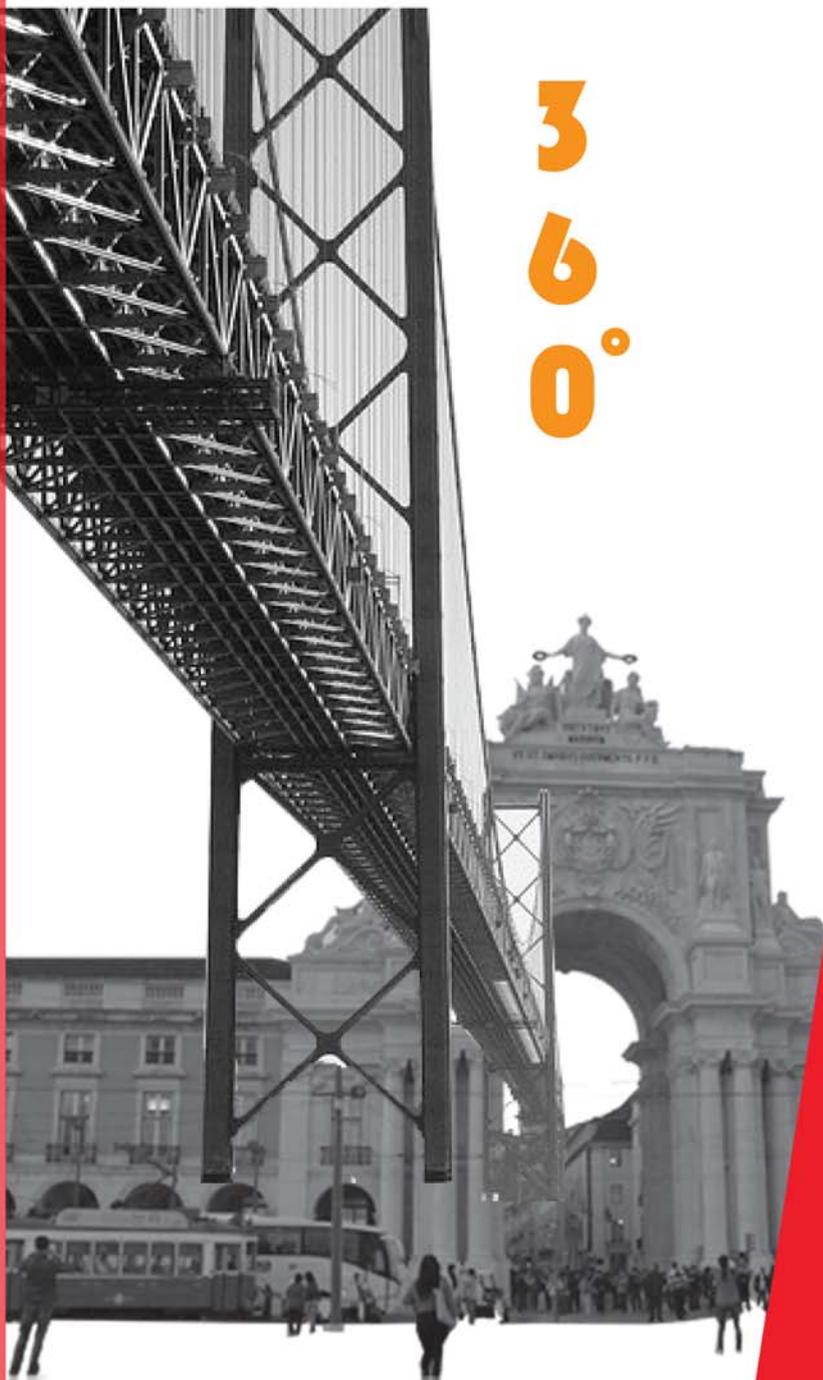
O cartaz é um convite a entrar na cidade de Lisboa e dar uma volta de 360° por toda a cidade, ao mesmo tempo que homenageia a fantástica luz de Lisboa, luz única que nos guia a cada recanto mágico de vida, de boémia e história, por ruas e ruelas, escadas e escadinhas, nesse fervilhar de vida Português.

Exposição fotográfica

18 Dez 18 Mar 2014

CIDADE

3
6
0°



Museu da Cidade

Campo grande, 245

1700-091 Lisboa

www.museudacidade.pt

113

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cidade 360° é o resultado de um trabalho intenso, cheio de pesquisa, reflexões e aprendizagens que nos levaram a tomar decisões, que em alguns momentos se revelaram difíceis e decisivas para a realização desta exposição.

Para além de nos proporcionar um enriquecimento cultural, pôs-nos a par da difícil e incrível tarefa que é organizar uma exposição de arte, com tudo o que a compõe, abrindo-nos, assim, uma nova janela e visão do futuro para um designer.

Como nos diz Baudelaire, *“A modernidade é o transitório, o efêmero, o contingente; é uma metade da arte, sendo a outra metade o eterno e o imutável.”* Este pensamento é como que um reflexo da própria cidade. Cidade e modernidade viajam lado a lado, no tempo, presenteando-nos em cada olhar, em cada vivência, a sua arte, a sua história, o seu eu eterno e imutável.

O conjunto de obras que apresentamos são um registo e um reflexo da própria arte e da sua metade.

Cidade | Modernidade.

BIBLIOGRAFIA

Baqué, Dominique, La fotografia plástica - un arte paradójico, Editorial Gustavo Gili, SA;

Edição da Bienal LisboaPhoto – 2003, Passagens, Edições ASA | Camara Municipal de Lisboa;

Edição da Bienal LisboaPhoto – 2005, A imagem censura, Publico | Camara Municipal de Lisboa

González Flores, Laura, fotografia y pintura: ¿dos médios diferentes?, Editorial Gustavo Gili, SA;

Janson, H.W , História da arte, 4ª Edição, Fundação Calouste Gulbenkian;

Museum Ludwig Cologne, 20th Century Photography, Taschen;

Pierre, Jean Amar, História da fotografia, Edições 70, LDA;

WEB BIBLIOGRAFIA

www.designareblog.wordpress.com

www.bauhaus.de

www.museudacidade.pt

www.edouard-boubat.fr

www.maxdupain.com.au

www.henricartierbresson.org

www.moma.org

FONTE DE IMAGENS

www.ccp.uair.arizona.edu

www.photojapan.com

www.fundacaopl.mj.com

www.gettyimages.pt

www.magnumphotos.com

www.metmuseum.org

